



BANCARINHO

127 03/09/2025 ANO XXVI FETEC/CN-CONTRAF-CUT



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br



Setembro
chega com
reajuste

Em 2025, a categoria bancária terá garantido o reajuste salarial definido pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) de dois anos, assinada em 2024. O aumento será calculado pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) acumulado entre setembro de 2024 e agosto de 2025, acrescido de 0,6% de ganho real, ou seja, acréscimo acima da inflação.

O índice será divulgado em setembro pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e o percentual final valerá tanto para os salários quanto para os demais direitos econômicos.

Os benefícios vão acompanhar

o mesmo índice: vale-refeição e vale-alimentação serão corrigidos pelo INPC do período somado ao aumento real de 0,6%. Isto assegura que o poder de compra da categoria seja preservado e os avanços conquistados pela luta sindical tenham reflexo direto no bolso.

A PLR (Participação nos Lucros e Resultados) segue a mesma lógica de correção. O pagamento da primeira parcela deve ocorrer até 30 de setembro deste ano. A segunda parte será creditada até 1º de março de 2026. Assim, cada bancária e bancário pode ter clareza sobre quando e quanto irá receber, sem espaço para incertezas.

Celebração do Dia dos Bancários



No dia 28 de agosto é celebrado o Dia dos Bancários e das Bancárias. A data foi escolhida em memória à greve de 1951, quando a categoria paralisou suas atividades por 69 dias. No período, os gre-

vistas conquistaram reajuste histórico e marcaram a força dos bancários e das bancárias.

Neste 28 de Agosto de 2025, o sindicato visitou todos os locais de trabalho nos 13 municípios que compõem a sua base territorial de atuação, parabenizando os trabalhadores pela passagem do dia em que celebramos a garra, a organização e a nossa história de luta. E, como já é tradição, fez a entrega de uma mochila para notebook como brinde para marcar a passagem de tão importante data.

Saúde mental sob ataque do capital

SETEMBRO AMARELO chegou mostrando uma realidade que não pode ser ignorada. Os afastamentos por transtornos mentais crescem em ritmo devastador no Brasil. Apenas em 2024, o INSS registrou 3,5 milhões de afastamentos previdenciários, sendo mais de 470 mil ligados diretamente à saúde mental, aumento de 68% em relação a 2023. A crise emocional se consolidou como um fenômeno estrutural, resultado da precarização e da ausência de políticas de proteção no trabalho.

Enquanto os lucros crescem, a vida se deteriora. A própria OMS (Organização Mundial da Saúde) estima que depressão e ansiedade provoquem a perda de 12 bilhões de dias de trabalho por ano no mundo, com impacto econômico de até US\$ 1 trilhão. O Setembro Amarelo precisa ser mais do que campanha simbólica, mas sim um chamado à ação política para garantir condições dignas, políticas públicas firmes.

PLR: Bancos começam a anunciar pagamento

Depois do Banco do Brasil anunciar, na semana passada, a antecipação da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para o dia 12 de setembro, no início desta semana foi a vez do Itaú divulgar a data do pagamento da PLR e da PCR, neste caso, para o dia 25 de setembro. Cinco dias antes da data limite prevista no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) da categoria. As antecipações dos pagamentos são realizadas em atendimento à reivindicação do movimento sindical, pedido feito a todas as instituições financeiras. A expectativa agora é pelo anúncio da antecipação no Bradesco, Caixa e Santander.

Mais participação nos lucros no Bradesco

Os empregados do Bradesco em todo o país aprovaram, em assembleias realizadas na sexta-feira (29/8), a proposta para o novo PPR (Programa de Participação nos Resultados), batizado de Super. A proposta representa uma conquista importante da organização sindical, ao ampliar significativamente o alcance da distribuição de lucros, pauta que sempre foi defendida com firmeza pelos trabalhadores e representantes. Nos próximos dias, os sindicatos devem formalizar a assinatura do acordo com o banco.

Resta saber qual é pior

Investigações federais apontam que o crime organizado, particularmente o PCC, controla dezenas de fundos de investimentos, com destaque para as tais fintechs, os bancos virtuais. Resta saber quem se infiltrou em quem, qual das duas atividades lucra mais com a outra. Afinal, seja na legalidade ou na criminalidade, são altamente nocivas à sociedade. Em uma análise mais profunda, fica a dúvida: quem realmente controla quem? O crime organizado controla o mercado financeiro ou o mercado financeiro, com seu imenso poder, controla o crime?